



## CONFLITO

# Ucrânia aposta em solução diplomática

Inteligência norte-americana aponta risco de ataque em larga escala do território ucraniano nos próximos dias. Mas, nas redes sociais, governo disse desconfiar de "previsões apocalípticas" dos EUA

Após alertas dos Estados Unidos sobre o risco de uma invasão militar russa, o governo ucraniano disse desconfiar de "previsões apocalípticas" e vislumbra um desfecho diplomático para o clima de tensão que tomou conta do leste europeu. Em uma rede social, o ministro das Relações Exteriores da Ucrânia, Dmytro Kuleba, afirmou que o país "tem um exército poderoso, apoio internacional sem precedentes... e está pronto para qualquer cenário", disse ele.

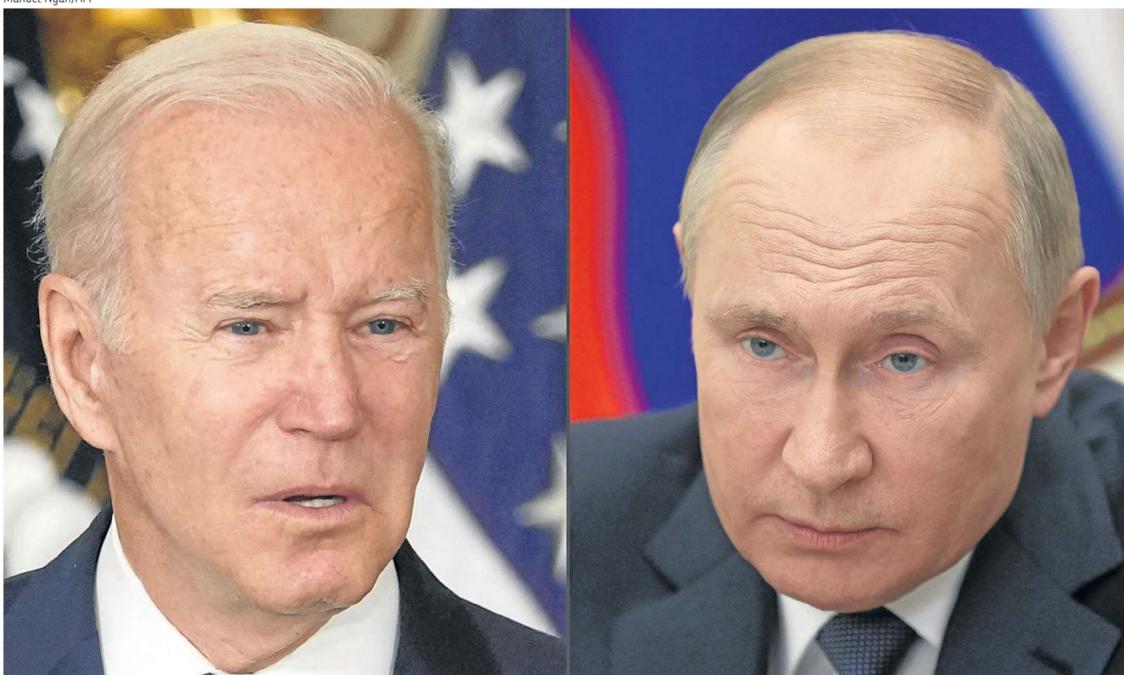
Para o conselheiro chefe do governo ucraniano Myhailo Podoliak, "as chances de encontrar uma solução diplomática para uma desescalada são, consideravelmente, maiores que a ameaça de uma nova escalada", afirmou.

Desde o início de janeiro, a movimentação na região de fronteira entre os países tem chamado atenção de autoridades em todo o mundo. As tentativas de um acordo diplomático envolvem o governo ucraniano, a Casa Branca, a Rússia e os países membros da Aliança Militar do Ocidente (Otan).

As mensagens foram publicadas após uma manifestação da inteligência norte-americana, que aponta que a Rússia já implantou 70% do aparato militar necessário para uma invasão em larga escala da Ucrânia. Ainda de acordo com a agência, em duas semanas o Kremlin instalaria 150 mil soldados na fronteira entre os dois países, o que seria suficiente para lançar sua eventual ofensiva.

No entanto, os serviços de inteligência dos EUA ainda não estabeleceram se o presidente russo Vladimir Putin tomou a decisão de agir ou não. Contudo, segundo o alerta, Moscou considera todas as opções, seja uma invasão parcial do enclave separatista de Donbas à invasão total.

Mandel Ngan/AFP



Inteligência dos EUA alerta para ataque russo à Ucrânia, e Kremlin classifica declarações como "loucura e alarmismo"



**As chances de encontrar uma solução diplomática para uma desescalada são, consideravelmente, maiores que a ameaça de uma nova escalada"**

**Myhailo Podoliak, conselheiro chefe do governo ucraniano**

### Consequências

O alerta da inteligência norte-americana avalia que, caso opte por uma invasão em larga escala, a ofensiva poderia tomar a capital Kiev e derrubar o presidente Volodymyr Zelensky em apenas 48 horas.

Caso o ataque em massa se confirme, o conflito traria sérias consequências, como a morte de 25 a 50 mil civis. As tropas ucranianas teriam uma baixa de 5 a 25 mil soldados e as frentes russas perderiam de 3 a 10 mil homens. A ofensiva também pode desencadear uma fuga em larga escala, podendo chegar a cinco milhões de pessoas. A Polônia seria o país mais afetado.

O governo da Ucrânia também teme os danos que um

ataque pode causar à frágil economia do país. Para isso, tem apostado em um desfecho diplomático.

### Movimentação

Mesmo com a crescente movimentação na fronteira entre os países, o governo de Vladimir Putin nega as acusações e a intenção de invadir o país vizinho. No entanto, conforme a Otan, a Rússia fez a maior manobra militar de soldados desde a Guerra Fria. Em resposta, o Kremlin afirma que só pretende garantir sua segurança.

Segundo a inteligência americana, até a sexta-feira (4), Moscou já havia enviado 80 batalhões que teriam se posicionado estrategicamente ao norte, leste e sul

da Ucrânia. Outras 14 frentes estariam a caminho da região.

O potencial bélico enviado à fronteira com a Ucrânia inclui parte da frota naval russa, posicionada no Mar Negro, além de aviões caça, bombardeiros e baterias anti-aéreas instaladas próximas da fronteira com a Ucrânia.

No Twitter, o vice-embaixador da Rússia nas Nações Unidas, Dmitry Polyanskiy, classificou o alerta americano como alarmista. "A loucura e o alarmismo continuam... e se dissessemos que os EUA poderiam tomar Londres em uma semana e causar 300 mil mortes de civis? Tudo isso baseado em nossas fontes de inteligência que não divulgaremos. Pareceria certo para americanos e britânicos? É tão errado para russos e ucranianos", disse.

## CRISE

EVARISTO SA



Andrés Allamand deixa Relações Exteriores

## Chanceler do Chile renuncia após críticas

Em meio a críticas causadas pela crise migratória que afeta a região norte do Chile, nas fronteiras com Bolívia e Peru, o chanceler do país Andrés Allamand anunciou ontem sua renúncia ao cargo. Ele assumirá o posto de secretário-geral da Secretaria-Geral Ibero-Americana (Segib), entidade que reúne os 22 países da comunidade ibero-americana.

Ontem, ao retornar de uma viagem à Espanha, onde funciona a sede da Segib, o chanceler apresentou um comunicado à imprensa, anunciando que deixava a função. "Apresentei minha renúncia ao cargo de chanceler", disse. A viagem gerou inúmeras críticas, em virtude dos protestos de moradores das cidades de Iquique e Arica contra a grande presença de imigrantes sem documentos, em sua maioria venezuelanos, que atravessam por passagens clandestinas da Bolívia e do Peru.

Os manifestantes acusam os imigrantes pelo aumento da criminalidade nessas regiões fronteiriças e, como tentativa de impedir o ingresso e permanência no país, atacaram alguns acampamentos. A ação chamou atenção da Organização das Nações Unidas que classificou os episódios como "atos de discriminação e xenofobia".

A ausência do então chanceler foi reprovada pelo deputado da oposição, Jaime Naranjo. "Considero extraordinariamente grave a ausência do ministro das Relações Exteriores para abordar a crise migratória", disse.

Allamand rebateu as críticas e afirmou que elas distorcem o objetivo de sua viagem. "É preciso admitir que a situação gerou uma série de críticas que afetam o governo do qual faço parte e pretendem descredibilizar o trabalho da Chancelaria. As críticas distorcem o que fui fazer no exterior e prejudicaram o cenário político", declarou.

Com a saída de Andrés Allamand, o cargo de chanceler será ocupado interinamente pela subsecretária das Relações Exteriores, Carolina Valdivia Torres. O anúncio foi feito pelo governo chileno.



**É preciso admitir que a situação gerou uma série de críticas que afetam o governo do qual faço parte e pretendem descredibilizar o trabalho da Chancelaria"**

**Andrés Allamand, ex-chanceler do Chile**

## MONARQUIA

# Rainha Elizabeth II celebra jubileu de platina

Símbolo da realeza, a rainha Elizabeth II celebrou 70 anos de coroação, ontem. Conduzida ao trono aos 25 anos, em 6 de fevereiro de 1952, Elizabeth II sucedeu o pai, o rei George VI, que faleceu vítima de um câncer de pulmão. Pela primeira vez, a monarca comemora a data sem a presença do marido, príncipe Philip, que morreu em abril de 2021, aos 99 anos.

Com alta popularidade entre os súditos, a rainha enviou uma mensagem ao povo. "Gostaria de expressar meus agradecimentos a todos vocês por seu apoio. Permanece eternamente grata e humilde pela lealdade e carinho que vocês continuam me dando".

Embora não exista nenhuma cerimônia oficial, no sábado, a rainha abriu as portas de sua residência em Sandringham e recebeu membros da comunidade local e grupos de voluntários. Na lista de convidados, a ex-cozinheira Angela Wood, que contribuiu para a criação do "Coronation chicken" ou "Frango Rainha Elizabeth", um clássico da gastronomia britânica.

### Rainha consorte

Ainda durante os festejos, a monarca de 95 anos surpreendeu a todos ao anunciar o desejo de que Camilla, duquesa da Cornúlia, "seja conhecida como rainha consorte", quando o príncipe Charles – 73 anos e primeiro na linha de sucessão o trono britânico – for coroado.

De acordo com um porta-voz da família real, Charles e Camilla estavam "emocionados e honrados pelas palavras" da rainha, que também destacou o "trabalho leal" da duquesa. Em um comunicado, o príncipe Charles afirmou que: "Estamos profundamente conscientes da honra representada pelo desejo de minha mãe. Enquanto procuramos juntos servir e apoiar Sua Majestade e as pessoas de nossas comunidades, minha querida esposa tem sido meu apoio constante", declarou.

Casados desde 2005, Camilla travou uma longa jornada até ser reconhecida e admirada pelos britânicos. Sua popularidade cresceu, principalmente com

AFP



Rainha Elizabeth II comemora 70 anos de coroação em cerimônia íntima

seu envolvimento em causas como o combate à violência contra a mulher e a defesa dos animais.

### Homenagens

Por meio de um comunicado, o príncipe Charles rendeu homenagens à mãe. "A devoção

da rainha ao bem-estar de todo o seu povo inspira uma admiração ainda maior a cada ano que passa", afirmou.

O primeiro-ministro Boris Johnson parabenizou a rainha e afirmou que Elizabeth, "em sete décadas de reinado, mostrou um inspirador sentido de

dever e uma devoção inabalável a esta nação".

Hoje, as bodas de platina serão celebradas com uma salva de 42 tiros de canhões. Para os festejos, moedas comemorativas foram cunhadas e oito selos com momentos históricos do reinado foram emitidos.